

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento,

Aula 34, Apocalipse

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, Palestra 34 sobre o Livro do Apocalipse.

Ok, antes de começarmos, só alguns comunicados, principalmente a título de lembrete, ambos relacionados ao exame, antes de mais nada, é nesta quinta-feira, que seria amanhã às 8 horas nesta sala, haverá será uma sessão extra de revisão de crédito, e espero ter, também terei uma folha de revisão, um guia de estudo no Blackboard para que você possa ver alguns, terei isso algum dia antes da sessão de revisão. Então é quinta-feira, é uma sessão extra de revisão de crédito. Ainda estou trabalhando na possibilidade, embora não na certeza, mas na possibilidade de uma sessão de revisão para o exame final também.

A segunda coisa é, como eu disse, nesta sexta-feira é sua última aula aqui, exceto porque estarei ausente, mas na segunda-feira, na próxima segunda-feira, será a prova número quatro, que cobre Hebreus até Apocalipse. Embora eu não esteja aqui, tenho alguém para vir monitorar o exame durante o período, então você aparecerá na segunda-feira, como faria em qualquer aula, e fará o exame número quatro, e então isso é até a final, que acho que é quarta-feira da semana das finais, dia 18 da semana das finais. Não lembro a hora exata, mas também nesta sexta falarei um pouco sobre o exame final, só para citar algumas coisas, e eventualmente haverá um guia de estudo.

Eu também gostaria de lembrá-lo, se você quiser ver, se quiser ver cópias de exames anteriores, pode passar no meu escritório e retirá-los, ou se quiser apenas me enviar um e-mail e solicitá-los, eu posso lhe enviar cópias por e-mail. Claro, não posso lhe dar o exame número quatro ainda, porque você ainda não fez isso, mas posso lhe dar os três primeiros exames, mas, novamente, ficarei fora a semana toda, então se você não estiver puder passar por aqui e retirar uma cópia impressa até sexta-feira, então por favor me envie um e-mail e eu posso lhe enviar por e-mail cópias dos exames para ver e estudar, porque, como eu disse, o exame final, embora a redação possa ser diferente, ou as partes das respostas e das perguntas podem ser trocadas ou algo parecido, o exame final é abordado no mesmo material dos exames de quatro seções. Não há material novo, então qualquer coisa do semestre, do semestre inteiro, é um jogo justo, mas serão coisas que apareceram nos exames de quatro seções.

Se houver material em suas anotações que não tenha sido abordado em nenhum dos exames da seção, você não será responsável por isso. Então, novamente, se você quiser ver os exames anteriores, como eu disse, não me importa o que você faça

com eles, porque não estarei aqui, então você não pode vendê-los ou algo assim ou passar neles em diante, porque quem estiver ensinando o Novo Testamento no próximo ano sem dúvida usará exames muito, muito diferentes, usará seus próprios exames. Amanhã, 8 horas.

8 horas nesta sala. Sim, sim, aqui, quarto Jenks 406. Ótimo.

Tudo bem, vamos começar com oração, e o que quero fazer hoje e na sexta-feira, então, o tempo que temos na sexta-feira, é falar sobre o último livro do Novo Testamento, o Livro do Apocalipse, que eu pretendia gastar um pouco mais de tempo, mas por vários motivos, não gastaremos tanto tempo quanto pensei que gastaríamos, mas ainda assim quero dar a você uma ideia do que é o livro e do que ele trata e, principalmente, deixá-lo com uma noção de como lê-lo à luz do tipo de literatura que é, uma noção de como estava funcionando, qual é uma maneira sensata de ler o Livro do Apocalipse, e falaremos um pouco sobre isso hoje, mas vamos abrir com oração. Pai, obrigado por nos sustentar e nos manter, principalmente neste momento estressante em que nos aproximamos do final do semestre, o que significa projetos e ansioso pelas provas finais e todas essas outras coisas. Senhor, oramos pelo fornecimento contínuo de força e resistência.

Pai, oro para que isso não nos distraia de pensar clara e sensatamente sobre a sua palavra, e agora, ao considerarmos o último livro do Novo Testamento e da Bíblia, Pai, oro para que você incute em nós o desejo de lê-lo. e ouvi-lo com mais atenção, mas também a capacidade de lê-lo com sensatez, como você pretendia que fosse compreendido e como pretendia comunicá-lo. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Tudo bem. O Livro do Apocalipse. Esta é uma imagem de... não sei se alguém já viu ou estudou isso, mas esta é uma série de xilogravuras de Albrecht Dreher, e ele produziu uma série de xilogravuras ou xilogravuras famosas no Livro do Apocalipse.

Este é Apocalipse capítulo 6, os chamados quatro cavaleiros do apocalipse, onde no capítulo 6, quando os selos do pergaminho são quebrados com a quebra dos primeiros quatro selos, um cavalo de cor diferente com um cavaleiro entra em cena. da visão de João. Mas essas xilogravuras são algumas das representações bem conhecidas e famosas, representações visuais do Apocalipse que nos foram transmitidas e são muito influentes. Mas quando pensamos no Livro do Apocalipse, e quando pensamos em como ele foi lido e compreendido ao longo da história e como foi tratado, houve pelo menos duas possíveis respostas muito gerais.

Uma das respostas é basicamente rejeitá-lo ou ignorá-lo porque Apocalipse é um livro muito estranho para nós, e perguntaremos por que isso acontece. Mas por ser um livro tão estranho e peculiar, por estar cheio de simbolismo e imagens que simplesmente às vezes não ressoam em nós, não temos nada com que relacioná-los, quase nenhuma maneira de nos identificarmos com alguns deles. Alguns deles nós

fazemos, mas outros, quero dizer, onde é que... O que João está fazendo ao descrever essa visão de gafanhotos que têm cabeças humanas e dentes como os de um leão e caudas como as de um escorpião? Quero dizer, onde no mundo ele conseguiu isso? E todas essas cenas de derramamento de sangue e matança, e apenas a incerteza que cercou sua interpretação e toda a variedade de maneiras como foi lida, para alguns, sinalizam uma espécie de sinal de não entre.

É como se o Apocalipse, embora afirmasse não estar selado, embora João veja um livro em sua visão que não está selado, para a maioria de nós, o Apocalipse permanece sem selo ou ainda permanece selado. Ou seja, tem uma placa de proibição ou cautela, uma daquelas fitas amarelas de advertência enroladas no livro, então tendemos a ficar longe dele e ficar longe. Tão brilhante estudioso, pensador e teólogo quanto João Calvino foi na época da Reforma, ele escreveu um comentário sobre cada livro do Novo Testamento, exceto Apocalipse, porque não sabia o que fazer com ele.

Na minha opinião, há muitas pessoas que teriam feito melhor se seguissem o seu conselho e a sua liderança. Mas essa é uma abordagem possível: simplesmente negligenciá-la e afastar-se e voltar ao terreno mais seguro das cartas de Paulo, onde lemos sobre salvação e justificação pela fé e obediência a Cristo, etc. torna-se o centro de todo o nosso pensamento, da nossa atividade e de toda a nossa energia.

Então, novamente, é interessante, se você voltasse ao seu computador e ao Google Apocalipse ou Apocalipse, encontraria sites inteiros e ministérios inteiros dedicados à compreensão e interpretação do livro de Apocalipse. A maioria de vocês está familiarizada com isso. Se você ainda não os leu, já os viu, a série Deixados para Trás, produzida por Tim LaHaye e Jerry Jenkins.

Embora sejam claramente fictícios, ainda assim pretendem retratar precisamente como esses leitores pensam que o livro do Apocalipse vai se desenrolar no final. Então a ideia é que, à medida que você lê esses livros, há uma sensação de que as coisas estão caminhando nessa direção. Você pode ver como as coisas poderiam facilmente chegar ao cenário que esses dois autores pintam.

E assim, você encontra livros, você encontra ministérios, sites, quase obcecados com o livro do Apocalipse e tentando entendê-lo e tentando encaixá-lo nos moldes do século XXI. Assim, olhamos para o século XXI e para o que está a acontecer no Médio Oriente, na Europa e depois nos Estados Unidos, e depois tentamos perguntar como é que isso se enquadra no que lemos num livro como o Apocalipse. Novamente, quase uma obsessão tentando descobrir isso.

Portanto, esses são dois extremos que não são únicos no século XXI. Na verdade, eles caracterizaram interpretações do Apocalipse não muito depois de o livro ter sido escrito e ter entrado no cânon cristão. Novamente, ou rejeitando-o e

negligenciando-o por causa da incerteza sobre o que fazer com ele, ou, novamente, ficando tão obcecado e fascinado por ele que não se consegue pensar em nada além do livro do Apocalipse e em como os eventos de nossos dias parecem acontecer. estará se desenrolando como uma espécie de roteiro que já foi escrito antecipadamente no livro do Apocalipse.

Agora, o que vou sugerir a você, porém, é que se eu puder tirar meu chapéu no que diz respeito à minha abordagem do livro no início, na minha opinião, precisamos, antes de tudo, tratar o Apocalipse, e espero poder demonstrar isso, precisamos tratar o Apocalipse como qualquer outro livro do Novo Testamento. Ou seja, precisamos fazer a pergunta principal: o que diabos o autor estava tentando comunicar e a que situação o autor provavelmente estava abordando? Uma coisa, espero que você entenda, é da mesma forma que Paulo escreveu, embora ainda existam as escrituras do povo de Deus que continuam a revelar Deus e falar conosco hoje, da mesma forma que Paulo escreveu o livro de Gálatas a uma crise e problema muito específico na igreja e a um público leitor muito específico, Apocalipse, eu acho, é da mesma maneira. O autor está escrevendo um livro que aborda um problema muito específico e um conjunto de circunstâncias do primeiro século.

E assim, da mesma forma que tentamos reconstruir e compreender o que estava acontecendo por trás de Gálatas ou por trás de 1 Pedro ou de qualquer outro livro para que possamos entender melhor hoje, acho que temos que fazer a mesma coisa com Apocalipse. Fico sempre perplexo quando ouço algumas pessoas que deveriam saber melhor tratar todos os livros do Novo Testamento assim, isto é, o que o autor pretendia, o que era mais provável que ele pretendesse, qual era a situação original e as circunstâncias que Paulo ou Pedro ou João ou quem quer que estivesse se dirigindo, mas então eles chegam ao livro do Apocalipse e o abandonam completamente. Eles começam a tentar ler o Apocalipse novamente como uma espécie de roteiro do século 21 escrito com antecedência.

E assim, jogamos a cautela ao vento e começamos a perguntar o que está acontecendo no mundo em nossos dias, parece corresponder ao que lemos no Apocalipse. E deixamos de fazer a pergunta: por que este livro foi escrito? Que problema do primeiro século poderia ter sido resolvido? O que provavelmente o autor que escreveu este livro e teve a visão registrada neste livro, o que provavelmente ele estava tentando comunicar? Então, acho que esse deve ser o nosso ponto de partida. Como qualquer outro livro do Novo Testamento, antes de podermos perguntar como este livro continua a falar da minha situação, e como este livro ressoa no século 21, precisamos primeiro perguntar quais foram as circunstâncias originais em que este livro foi produzido. Qual foi o problema ou questão que ele estava abordando? O que o autor estava tentando fazer e tentando realizar ao escrever este livro? Em primeiro lugar, então, o que quero fazer é abordar muito brevemente uma série de questões relacionadas com o contexto que deu origem ao Apocalipse.

Isto é, como fizemos em outros livros, tentando construir um cenário, o que provavelmente estava acontecendo que fez com que John se sentasse e escrevesse este livro em primeiro lugar. Em primeiro lugar, no que diz respeito ao autor e à data, não quero falar muito sobre isso. É indiscutível que alguém chamado John escreveu este livro porque ele se identifica como John, o autor John, logo no primeiro capítulo.

O problema é que conhecemos vários Joãos no primeiro século. Na verdade, a igreja primitiva, bem como os estudiosos cristãos evangélicos modernos, às vezes ficam divididos quanto a quem exatamente era esse João. Foi o mesmo João que foi o apóstolo de Jesus Cristo que pode ter escrito o 4º Evangelho e o 1º, 2º e 3º João? É o mesmo João? Essa é uma forte possibilidade e há uma forte tradição por trás de que isso acontecerá novamente muito cedo.

Mas é interessante. Quando você lê o livro com atenção, o autor nunca reivindica a autoridade de um apóstolo como Paulo fez ao escrever seu livro. E uma coisa que veremos, Apocalipse também é uma carta.

Não é apenas esta profecia ou uma visão selvagem. O Apocalipse também é uma carta onde o autor se identifica. Mas é interessante.

Ele não se identifica como apóstolo e não reivindica a autoridade de um apóstolo como Paulo costumava fazer. Isso não significa que ele não seja um. Mas o que quero salientar é que o autor reivindica a autoridade de um profeta do Antigo Testamento.

Já dissemos que vários documentos do Novo Testamento parecem ter sido escritos sem qualquer inclinação por parte do autor de que ele estava escrevendo as Escrituras. Novamente, volte e leia Lucas 1, 1-4. Você não tem nenhuma dica.

Luke não parece pensar ou mesmo perceber que está escrevendo as escrituras. Ele está apenas escrevendo uma narrativa da vida de Cristo porque achou adequado fazê-lo. Mas com Apocalipse, estou convencido de que o autor, João, quem quer que tenha sido, seja ele o apóstolo João ou algum outro João, um líder da igreja primitiva, o autor, acho que ele pensava que estava escrevendo as Escrituras.

Ele estava escrevendo algo que rivalizava com o Antigo Testamento ou que deveria ser considerado no mesmo nível de autoridade que os profetas do Antigo Testamento. Então, acho que Apocalipse é um livro onde o autor pensou que estava escrevendo as Escrituras. Talvez ele não tenha pensado, bem, isso seria incluído em um cânon do Novo Testamento ou talvez ele não tenha pensado que isso seria incluído no Antigo Testamento.

Mas claramente, ele parece pensar que está escrevendo algo no mesmo nível de autoridade e que é o cumprimento e conclusão do testemunho profético do Antigo Testamento. Então, quem quer que seja esse João, seja, novamente, o apóstolo João ou outro João bem conhecido na igreja primitiva, ele está escrevendo um livro com a autoridade de um Antigo Testamento, não um apóstolo, um profeta do Antigo Testamento. Quando foi escrito, havia uma série de sugestões e não quero abordar todas elas.

A sugestão mais comum hoje para a data do Apocalipse é que o Apocalipse foi escrito em algum momento da última metade da última década do primeiro século. Isso foi por volta de 95, 96 DC , quando o imperador Domiciano, se você for até o final das anotações desta aula, o caderno do Novo Testamento, tenho uma lista de imperadores. Você pode rolar para cima, começando pelo primeiro até o segundo século.

Se você rolar a lista para baixo, encontrará o nome de Domiciano reinando, novamente, aproximadamente entre 95 e 96 DC , provavelmente teria sido a época em que o Apocalipse foi escrito. Isso não nos diz, mas, novamente, há algum testemunho da igreja primitiva, do segundo século ou mais, que localiza o Apocalipse naquela época. Há outras indicações no texto que certamente se enquadram no que sabemos sobre o reinado de Domiciano, o imperador romano que governou naquela época.

Então, muito provavelmente, Apocalipse poderia reivindicar, seja Apocalipse ou o Evangelho de João ou talvez 1 João, um desses três livros poderia reivindicar ser o último livro do Novo Testamento escrito. Mas o Apocalipse claramente, novamente, vem no final do Antigo Novo Testamento, não por causa de sua ordem cronológica, mas por uma série de outras razões, mas provavelmente poderia ter sido o último livro escrito, mas provavelmente em algum momento em 75, 76 d.C. , no final do primeiro século, quando Roma era governada pelo imperador Domiciano da época. Agora, quando você pensa, antes de olharmos para algumas questões relacionadas ao seu contexto, uma coisa relacionada ao seu contexto está mais relacionada ao seu tipo literário, mas uma das características mais características do livro de Apocalipse é o seu simbolismo.

Apocalipse é um livro repleto de um simbolismo gráfico único. Você tem dragões e feras de sete cabeças correndo pela paisagem visionária do Apocalipse. Como eu disse, vocês têm gafanhotos que têm cabeças humanas com cabelos de mulher, dentes de leão e coroas de ouro na cabeça, mas caudas de escorpião.

E quando eles voam, soa como um vento forte. Quero dizer, o que diabos é isso? Então, está cheio de todos os tipos de cores. Está cheio de todos os tipos de números e medidas.

É uma espécie de banquete para os olhos no que diz respeito à sua qualidade visionária. Falaremos mais sobre como entendemos isso, mas é importante perceber que a característica mais característica do Apocalipse é o seu simbolismo, o que significa que quando interpretamos o Apocalipse, não o interpretaremos com uma literalidade estrita que faríamos com outros tipos de literatura. . Em vez disso, vamos respeitar o seu valor simbólico e vamos perguntar: como entendemos estes símbolos? O que eles estão tentando comunicar? Em vez de simplesmente interpretá-los como faríamos com uma fórmula científica ou descoberta ou alguma notícia ou algo parecido.

Portanto, o traço mais característico do Apocalipse é o seu simbolismo. Agora, isso nos leva à questão: por que John escreveria um livro como esse? A primeira coisa a lembrar é se é correto situar o Apocalipse no final do primeiro século, uma das coisas que, e isso remonta à primeira semana ou mais desta aula, falamos um pouco sobre o fato que política e religiosamente durante este tempo, Roma basicamente governava tudo. Roma era o império dominante e a superpotência da época.

Além disso, especialmente no final do primeiro século, embora ainda não houvesse nada parecido com uma perseguição aos cristãos por parte do imperador ou oficialmente sancionada, havia certamente um contexto de dominação romana e de domínio imperial que muitas vezes tornava desconfortável a vida dos cristãos. Especialmente com o aumento e a proeminência do culto ao imperador. Praticamente onde quer que você fosse em uma cidade greco-romana, seja na própria Roma, na Ásia Menor ou mesmo na Grécia, você não apenas veria templos dedicados a vários deuses, mas isso estava se tornando mais comum, embora no início fosse geralmente só é aceitável adorar ou dedicar um templo a um imperador morto, mas estava se tornando mais comum divinizar e construir templos para imperadores vivos.

Por exemplo, a cidade de Éfeso, uma das cidades à qual a revelação foi dirigida, continha um templo erguido em homenagem ao imperador Domiciano. A maioria das principais cidades da Ásia Menor, da atual Turquia e de outros lugares, juntamente com os templos dedicados aos deuses pagãos, também teriam templos dedicados aos imperadores. Às vezes, de vez em quando, o próprio imperador sancionava a construção desses templos, mas na maioria das vezes o imperador realmente não tinha nada a ver com eles.

Foram mais as autoridades locais da cidade, as pessoas ricas, que queriam mostrar a sua gratidão e a sua lealdade a Roma. Eles estabeleceriam esses templos em homenagem ao imperador. E era esperado então que você participasse de certos eventos ou de certas ocasiões, você participasse de certas ocasiões para mostrar sua gratidão e sua honra e até adorar o imperador e Roma, para mostrar a eles que tudo o que você possui, seu bem-estar, seu bem-estar físico, bem-estar espiritual, tudo o que você tinha era uma dívida de gratidão para com o Império Romano.

E então, houve inúmeras oportunidades para expressar isso. Mesmo nas cidades do primeiro século, haveria uma série de lembretes visuais na forma de estátuas e templos, gravuras e outros tipos, até mesmo nas moedas, um lembrete do significado do imperador e de tudo o que Roma havia feito. para você. E não demonstrar gratidão, não demonstrar lealdade e lealdade ao imperador e a Roma teria sido tratado como um sinal de extremo desrespeito e deslealdade.

Agora, muitas vezes, o livro de Apocalipse é frequentemente associado à perseguição. Ou seja, muitas vezes vemos o Apocalipse como uma fonte de conforto para os cristãos que estão sendo perseguidos. No entanto, quando você lê o livro com atenção, e a maior parte, deixe-me voltar atrás e dizer que a maior parte da informação que temos sobre os leitores de Apocalipse vem dos capítulos 2 e 3. Estas sete cartas ou sete mensagens para sete igrejas em Ásia Menor ou Turquia moderna.

E alguns daqueles que você reconhece. Um deles é Pérgamo. Lembra das cartas perdidas de Pérgamo? A outra é Éfeso.

Mas há uma série de cartas endereçadas às igrejas da Ásia Menor. E é aqui que obtemos grande parte das informações. Quando você lê essas cartas, algo interessante surge.

Dessas sete cartas, apenas duas dessas igrejas ou duas dessas cartas são endereçadas a igrejas que sofrem qualquer tipo de assédio ou perseguição. Lembre-se novamente, gostaria de enfatizar, que Domiciano não está em busca de exterminar os cristãos. Não há nenhuma tentativa oficialmente sancionada por todo o imperador para destruir os cristãos.

A maior parte da perseguição ocorreu em nível local. Não era necessariamente Domiciano quem estava fazendo isso. A maior parte da perseguição, dos maus-tratos e do assédio teria ocorrido a nível local por parte das autoridades que queriam garantir que os cristãos e todos demonstrassem o devido respeito e lealdade a Roma.

Então, o que é intrigante é que quando você lê aquelas sete cartas que nos contam a maior parte da informação que sabemos sobre os leitores, apenas duas dessas sete igrejas estavam sofrendo qualquer tipo de maus tratos e perseguição. Nas outras cinco, o principal problema é que as cidades da Ásia Menor, dessas sete cidades, a maioria dos cristãos que viviam nessas cidades da Ásia Menor foram mais tentados, o principal problema foi o compromisso com o domínio romano ou o domínio imperial. Isto é, eles pensavam que era possível adorar César e adorar Jesus Cristo ao mesmo tempo.

Então, parece que o principal problema por trás do Apocalipse não é a perseguição, embora haja alguns que estão sendo perseguidos, e uma pessoa chamada Antipas, você se lembra desse nome? Um dos personagens fictícios de Lost Letters of Pergamum. Uma pessoa chamada Antipas, de fato, perdeu a vida. Mas ainda não temos esta perseguição em larga escala de cristãos sendo arrastados para as ruas e sendo decapitados e condenados à morte e coisas assim.

Isso não está acontecendo. Mas, novamente, a maior parte da perseguição é mais a nível local, na forma de assédio, e uma pessoa, de facto, morreu pela sua fé, esta pessoa chamada Antipas em Pérgamo. Mas por outro lado, o principal problema nas cidades da Ásia Menor é, novamente, que todas estas cidades foram afetadas pelo domínio romano.

Não era possível ir a lugar algum e escapar do longo braço do domínio romano. E novamente, a maioria destas, todas estas sete cidades em Apocalipse 2 e 3, quase delas teriam um templo construído em honra do imperador romano e exigiam ou esperavam que as pessoas mostrassem a sua lealdade e até mesmo adorassem a Roma Imperial. como sinal de gratidão por todas as coisas que Roma fez, todas as bênçãos que Roma fez. Roma e o imperador eram vistos como os salvadores do mundo.

Roma ofereceu verdadeira paz e bem-estar para aqueles que caíram sob o seu domínio e para aqueles que se submeteram ao seu domínio. E assim, você pode ver por que muitos cristãos estavam dispostos a fazer concessões. Eles se perguntaram: podemos permanecer fiéis a Jesus Cristo, mas ainda assim permanecer fiéis a Roma? Podemos adorar Jesus Cristo e ainda adorar César? E alguns cristãos diziam: sim, podemos.

Então, qual era a situação? À luz disso, qual era a situação dos cristãos? A situação dos cristãos era dupla. O número um são alguns deles, alguns deles de fato estavam sofrendo assédio e perseguição por causa de seu testemunho de Jesus Cristo, por causa de sua recusa em adorar César e em adorar somente a Cristo. Mas, em segundo lugar, outros estavam interessados ou dispostos a fazer concessões.

E, novamente, esse parece ser o principal problema por trás do Apocalipse. O principal problema que aborda não é a perseguição. O principal problema que o Apocalipse aborda é a complacência e o compromisso entre os cristãos que vivem nessas cidades no contexto do domínio imperial romano.

Isto é, você já viu esse slide antes, eu acho . Estas são as ruínas do Templo de Domiciano em Éfeso. E novamente, a maioria das cidades teria templos construídos em homenagem ao imperador junto com outros templos pagãos para deuses pagãos.

Você também viu isso. Este é simplesmente um mapa das viagens missionárias de Paulo. Mas as cidades, Esmirna é uma das cidades mencionadas.

As cidades às quais João está se dirigindo e para as quais o Apocalipse foi escrito estão situadas na Ásia Menor Ocidental, que, novamente, era uma espécie de foco de domínio romano e de adoração imperial e de imperadores. Então, qual é o tema principal do Apocalipse? Se não é perseguição, o que é? Basicamente, o que João vai tentar fazer é tentar convencer seus leitores a tentar convencer seus leitores a seguir Jesus Cristo, a obedecer a Jesus Cristo, não importa a que custo. Demonstrando que somente Jesus Cristo é digno de sua adoração, mesmo que isso exija sofrimento por parte do povo.

Assim, repetidamente, em todas estas visões emocionantes e símbolos estranhos, independentemente do que façamos deles, no cerne da mensagem de João está uma tentativa de convencer os seus leitores de que só Jesus Cristo é digno de adoração, mesmo que isso signifique sofrimento. E fazê-los resistir à tentação de mostrar a sua lealdade e adoração ao império romano pagão que muitos deles são tentados a seguir. Mas, ao mesmo tempo, encorajar aqueles que resistem a encorajá-los a continuar a fazê-lo, mantendo um testemunho fiel de Jesus Cristo, não importa a que custo.

Então, o que isso significa é que o tema principal do Apocalipse não é o fim dos tempos. Não se trata principalmente do fim dos tempos. É principalmente sobre os leitores do primeiro século tentando fazê-los compreender que eles têm tudo a perder se apostarem em Roma.

Se depositarem a sua confiança e a sua adoração e lealdade em Roma, este império pagão, terão tudo a perder. Mas em vez disso, eles deveriam abraçar Jesus Cristo. Eles devem seguir Jesus Cristo em obediência, não importa o que isso custe, não importa o quanto tenham que sofrer ao fazê-lo.

E alguns já sofreram e John prevê mais por vir. Portanto, o Apocalipse é ao mesmo tempo um encorajamento, mas ainda mais um aviso. Agora, que tipo de livro é Apocalipse? Novamente, já falamos sobre isso, então quero apenas repetir o que dissemos no início do semestre, quando falamos sobre gêneros literários no Novo Testamento.

A revelação é, na verdade, uma espécie de forma híbrida única. Na verdade, consiste em três tipos literários diferentes e bastante distintos, misturados em um livro. E quero me concentrar em dois deles.

Uma delas é que o Apocalipse é claramente o que é conhecido como apocalipse ou pelo menos chamamos de apocalipse. Eles não teriam chamado o Apocalipse de

apocalipse necessariamente no primeiro século. Esse é um termo que usamos para designar esse tipo de literatura.

O que é um apocalipse, pelo menos dado o título que lhe demos, o que é um apocalipse, é basicamente um relato narrativo em primeira pessoa da experiência visionária de alguém. E o que acontece é que alguém tem uma visão e agora a escreve para o benefício dos leitores. De certa forma, eles podem reviver a visão que a pessoa teve.

É por isso que ele se comunica com todas essas imagens gráficas e estranhas. Ele deseja que seus leitores sintam e vivenciem a visão de maneira semelhante à que o autor fez quando ele próprio teve a visão. Então, o autor tem sua visão comunicada por Deus a ele e agora escreve essa visão.

O que um apocalipse faz é basicamente um apocalipse, a principal coisa que um apocalipse faz não é prever o futuro, embora faça isso parcialmente, mas é uma tentativa de ajudar os leitores a compreender e dar sentido à sua situação atual. E eu sempre descrevo assim. Um apocalipse funciona assim.

Se você for assistir a uma peça, tudo o que verá é o que está acontecendo no palco. Você vê todos os atores interagindo entre si e vê as diferentes cenas e os diferentes movimentos da peça e ouve o diálogo e quando termina, está feito. No entanto, como você sabe, em um cenário tradicional, há uma grande cortina atrás da peça e se você levantar essa cortina, verá que há muito mais do que aparenta.

Tem um diretor lá atrás, tem figurinistas e aqueles que ajudam as pessoas a mudar de fantasia para fantasia, e tem os cenógrafos que desmontam e montam vários cenários. Há todos os tipos de coisas acontecendo nos bastidores que fazem a peça funcionar enquanto você a observa com seus olhos visíveis, embora você não necessariamente veja por trás da cortina. Isso é o que é um apocalipse.

Um apocalipse se revela, levanta a cortina para que você possa ver os bastidores e ver que há mais do que apenas o que aparenta. Agora, vamos colocar isso no contexto dos primeiros cristãos. Como temos cristãos vivendo na Ásia Menor, voltarei a este mapa brevemente, como temos cristãos vivendo na Ásia Menor com Roma governando tudo, é tudo o que eles veem.

Do seu ponto de vista empírico do mundo, tudo o que vêem é o Império Romano governando todas as coisas e no controle do mundo. E tudo o que vêem são todos estes sinais de domínio imperial e a pressão que têm para mostrar gratidão, até mesmo adoração ao Império Romano. O que a revelação faz como um apocalipse, e a palavra apocalipse significa uma revelação ou revelação, o que ela faz, que levanta a cortina para que eles possam ver por trás do palco do seu mundo do primeiro século para ver que há mais do que aquilo que aparenta.

Por trás do que vejo está todo um mundo celestial e um futuro para o qual a história caminha. E tendo visto isso, agora eles são capazes de ver o seu mundo sob uma nova luz. Então agora que eles fizeram isso, por exemplo, em Apocalipse 4-5, João tem uma visão do céu com Deus e Jesus Cristo sentados no trono e toda a criação reconhecendo sua soberania.

Tendo visto isso, então John pode voltar e olhar para o seu mundo e dizer: isso não é tudo. Isso é enganoso em certo sentido. Sim, Roma governa visivelmente, empiricamente, vejo o domínio romano, mas agora tive uma visão onde sei que nos bastidores que não são necessariamente perceptíveis ao olho visível, Deus e Jesus Cristo estão na verdade no trono governando sobre todo o mundo. cosmos.

E no final, há uma meta para a qual minha existência está se movendo, e essa é uma nova criação onde Deus, o Cordeiro e o povo de Deus reinarão e governarão supremos. Assim, com esse conhecimento, agora João pode olhar para a sua existência e situação no primeiro século sob uma nova luz. Sim, Roma não é tudo o que dizem ser.

César não é a autoridade final. E não precisamos de nos preocupar em resistir ao domínio romano. Não há necessidade de ceder à adoração porque o verdadeiro rei está sentado no seu trono, no seu trono celestial.

Então é isso que Apocalipse faz. Mais uma vez, acho útil compará-lo com o cenário da Ásia Menor do primeiro século que João vê. Mas quando o Apocalipse, quando ele tem esta visão, levanta a cortina para que ele possa ver além do seu primeiro século e ver que há um quadro muito maior.

Roma não é tudo. O que vejo com o meu olho físico na Ásia Menor não é a história completa. Há todo um mundo celestial com Deus sentado no seu trono e há um futuro para o qual as coisas estão se movendo.

Agora, com isso, armado com essa nova perspectiva, John pode agora encorajar seus leitores a viver e responder adequadamente à situação. Então é isso que um apocalipse faz. A outra, para avançar, a outra forma literária do Apocalipse, que provavelmente ignoramos, mas da qual o Apocalipse participa, é a forma de uma carta.

O Apocalipse termina, começa e termina exatamente como uma das cartas de Paulo. O quanto isso é significativo é da mesma forma que o livro de, sinto muito, da mesma forma que as cartas de Paulo, por exemplo, Gálatas, abordavam problemas muito específicos, então Apocalipse está abordando uma questão muito específica. E da mesma forma que Paulo estava se dirigindo aos seus leitores com informações que eles poderiam entender e que iriam enfrentar a sua crise e fornecer respostas,

da mesma forma, presumo que Apocalipse está comunicando uma mensagem que teria sido compreendida pelos cristãos do primeiro século. leitores.

Novamente, é uma carta. É dirigido a um problema muito específico e a igreja precisa ver o seu problema e situação sob uma nova luz e o Apocalipse fornece isso. Então, novamente, muitas vezes nos concentramos em, ah, isso é uma profecia, isso é um apocalipse, mas muitas vezes esquecemos que é uma carta também.

E assim, João usa a forma de uma carta porque essa é a melhor maneira de se dirigir imediatamente aos seus leitores e de abordar a sua situação específica de uma forma que eles entendam. Portanto, Apocalipse deve conter informações que os leitores possam captar e compreender, que irão resolver os seus problemas, ajudá-los a responder à crise que estão enfrentando, que é o domínio romano e a adoração ao imperador. Tudo bem, então à luz disso, como devo interpretar o Apocalipse? Em primeiro lugar, como já disse, o Apocalipse é simbólico e não literal.

Fui criado em uma igreja que dizia que é preciso interpretar o Apocalipse literalmente e apenas interpretá-lo simbolicamente se nada mais funcionar. Eu viraria isso de cabeça e diria que você deveria interpretar tudo em Apocalipse simbolicamente, a menos que haja uma razão muito, muito boa para não fazê-lo. Porque o Apocalipse é um apocalipse.

Revela o céu no futuro, mas fá-lo numa linguagem altamente simbólica. Talvez a linguagem simbólica seja adequada para informações que não podem ser apreendidas apenas pelos sentidos humanos, mas agora requer um tipo de linguagem misteriosa, um simbolismo que visa fazer com que você não apenas entenda cognitivamente o significado do Apocalipse de João, mas também o sinta. também. Em outras palavras, John não está apenas atrás de sua mente, ele também está atrás de suas emoções quando escreve esta carta.

Então, na minha opinião, quando lemos Apocalipse, devemos interpretá-lo simbolicamente. Revelação não é como assistir a um noticiário da CNN sobre o que está acontecendo no Oriente Médio ou em qualquer outro lugar do mundo. É mais como dar um passeio por uma galeria de arte e ver diferentes representações simbólicas de diferentes eventos, uma série de representações artísticas e visionárias dos diferentes eventos à medida que passam diante dos olhos de John ao longo do livro.

Então, o que isso significa é que é importante lê-lo, para não dizer, bem, o que isso significa? A que isso se refere e como isso será cumprido? Mas às vezes apenas para ler para entender o que quero dizer e sentir, para responder a isso, não apenas mentalmente, mas também emocionalmente à visão de John. Em segundo lugar, o significado do Apocalipse, no entanto, se interpretarmos os símbolos, os capítulos e as diferentes visões do Apocalipse, o significado do livro deve ser algo que João

pretendia e que os seus leitores teriam compreendido. Lembre-se, Apocalipse é uma carta.

Em outras palavras, Apocalipse não deve ser entendido como se João se sentasse e olhasse para uma bola de cristal e visse o futuro e agora voltasse. Ele se senta e olha para uma bola de cristal e vê o século 21 se desenrolar e agora ele volta e tenta explicar isso aos seus leitores. Não.

Apocalipse como carta, Apocalipse foi escrito por um autor aos leitores do primeiro século para atender às suas necessidades com algo que pudessem entender. Portanto, isso significa que qualquer interpretação do Apocalipse que João não pudesse ter pretendido e que seus leitores do primeiro século nunca pudessem compreender deveria provavelmente ser rejeitada. Então, novamente, quando ouço pessoas falando sobre, bem, isso se refere à guerra nuclear ou isso se refere a Osama Bin Laden ou isso se refere a computadores ou assim por diante ou aos códigos de barras, novamente, pergunte-se: John poderia realmente ter pretendido isso? E será que seus leitores algum dia teriam entendido isso? Se a resposta for não, então sinais de alerta devem surgir em sua mente.

Lembre-se, precisamos interpretar Apocalipse como fazemos com qualquer outro livro do Novo Testamento. Em primeiro lugar, perguntando: o que este livro provavelmente significava no seu contexto do primeiro século? O que era João, o autor, que vivia na Ásia Menor do primeiro século, o que ele estava tentando comunicar aos seus leitores que viviam na Ásia Menor do primeiro século, na Ásia Menor pré-tecnológica do primeiro século que não tinha computadores, ogivas termonucleares, helicópteros e todas essas outras coisas? Sim, a questão é: e os profetas do Antigo Testamento que pareciam profetizar às vezes melhor do que imaginavam? Sim, quero dizer, eu temperaria o que acabei de dizer dizendo que isso não significa que John entendeu tudo, como tudo seria cumprido e como tudo terminaria, mas significa que se ele não soubesse, então também não nós. A segunda coisa é que João realmente inverte o que os profetas do Antigo Testamento fizeram, especialmente o que Daniel fez.

No final do livro de Daniel, o livro de Daniel do Antigo Testamento, que é um livro muito semelhante ao Apocalipse, na verdade, o Apocalipse se baseia muito em Daniel. Bem no final do livro de Daniel, depois de Daniel ter todas essas visões, um anjo lhe disse para selar o conteúdo deste livro porque é para um momento posterior. Quando você chegar ao final do Apocalipse, um anjo conta a João, não sele as palavras da profecia porque a hora é agora.

Ou seja, isso já está se cumprindo na época dos leitores. Com a vinda de Cristo, o que os profetas do Antigo Testamento anteciparam e profetizaram estava agora sendo cumprido, como foi dito a João, não sele isso. Não é para uma geração posterior.

É por enquanto. É para seus leitores do primeiro século. Então, sim, John pode não ter entendido todas as implicações e como tudo iria acontecer e ser cumprido, mas se ele não entendeu, nós também não.

Mas quando ele entende, quando descreve até mesmo eventos cujo significado talvez não tenha compreendido, quando os descreve, ele ainda usa uma linguagem com a qual seus leitores estão familiarizados. Ele não está descrevendo tanques e helicópteros e coisas do século XXI. Ele está usando linguagem e imagens que vêm diretamente do contexto do primeiro século e do Antigo Testamento.

Terceiro, não perca de vista a floresta por causa das árvores. Não fique tão atolado em tentar descobrir todos os detalhes e a que tudo se refere a ponto de perder a mensagem principal. O Apocalipse tem muito a dizer sobre quase todas as áreas da crença cristã.

Tem muito a dizer sobre quem é Cristo, quem é Deus, o que significa confiar em Jesus Cristo e o que significa segui-Lo em obediência. Tem muito a dizer sobre adoração, salvação pela graça por meio da fé e o que significa viver uma vida de obediência e discipulado a Jesus Cristo. No entanto, não percebemos isso quando tudo o que fazemos é tentar tratar o Apocalipse como um código onde dizemos: a que isto se refere no século 21? E analisamos e desenhemos todas essas correspondências detalhadas.

Portanto, não fique tão preocupado em examinar todas as árvores individuais e a floresta, pois são os pequenos detalhes da visão que você não verá como é a floresta inteira. E todas as visões do Apocalipse comunicam algo importante, mas perdemos isso se ficarmos muito obcecados e preocupados com todos os detalhes. Relacionado a isso, não perca o propósito principal do Apocalipse, que é a exortação a uma vida santa.

A revelação não se trata principalmente de prever o futuro. Está tentando motivar os leitores a uma vida santa e à obediência a Jesus Cristo. Mesmo que isso exija o sofrimento deles.

E por fim, uma boa dose de humildade é uma virtude na interpretação do Apocalipse. Pela distância, pelo fato de estarmos lendo, novamente, a correspondência de outra pessoa, estamos lendo um livro que se comunica por meio de imagens e símbolos dos quais não temos conhecimento. E dada toda a controvérsia em torno do livro e das várias formas como ele tem sido interpretado, precisamos sempre abordá-lo com humildade e estar abertos para corrigir a forma como fomos ensinados a lê-lo ou a forma como o lemos no passado. .

Agora, duas outras coisas que quero abordar. Em primeiro lugar, à luz do que acabei de dizer sobre a leitura de Apocalipse, muitas vezes é útil compreender como os

cristãos ao longo do século abordaram o livro, para que possamos aprender o que evitar ou como devemos abordar o livro. Geralmente, embora esse esquema seja muito simplista, eu acho, é muito comum e é um bom ponto de partida para tentar classificar como os cristãos abordaram o livro.

Na história, houve quatro abordagens gerais para interpretar o Apocalipse, mas há variações em todas elas. A primeira é o que costuma ser conhecido como abordagem preterista. Então, se você estiver lendo um comentário em Apocalipse ou um livro sobre Apocalipse, e eles falarem sobre uma visão preterista, a visão preterista basicamente diz: Apocalipse apenas se referiu a eventos no primeiro século.

Então, não estava prevendo nada fora do primeiro século. Tudo no Apocalipse basicamente se cumpriu no primeiro século. Portanto, Apocalipse não é uma profecia sobre o futuro.

É uma espécie de comentário sobre a situação atual do primeiro século. Então, em outras palavras, Apocalipse já foi totalmente cumprido. Mas como qualquer outro livro do Novo Testamento, ainda podemos aplicá-lo às nossas vidas como povo de Deus, mas temos que compreender que o Apocalipse, de acordo com esta visão, conhecida como visão Preterista, o Apocalipse não está prevendo o futuro.

É simplesmente prever e descrever acontecimentos que já aconteceram no primeiro século. Uma segunda abordagem é conhecida como abordagem histórica. Este eu não quero gastar muito tempo porque realmente não está mais na moda.

Você não vê muitas pessoas apegadas a isso e pode ver por quê. Esta abordagem diz que o Apocalipse é basicamente uma previsão da história. E assim, esta abordagem muitas vezes acontecia, levou eventos importantes ao longo da história, geralmente começando no século III ou IV, e mesmo até o século XIX e XX, levaria eventos ou movimentos cruciais ou ideologias e formas de pensar e definir -los com certos eventos em Apocalipse.

Então, Apocalipse era visto como um livro de história escrito com antecedência. Agora, qual seria o problema disso? O que você pode ver logo de cara que seria o problema dessa abordagem? Há um número, mas há um básico. Novamente, essa abordagem já existe há algum tempo.

Novamente, o que faz, Apocalipse é apenas uma espécie de livro de história escrito antes, e antecipa e prevê os principais movimentos e eventos da história. Sim, está certo. Isso mesmo.

O que acontece quando você chega ao fim e o fim ainda não chegou? O que normalmente acontece é que esta visão tem de ser continuamente revista, para ter em consideração novos acontecimentos e novas mudanças na história e no

pensamento e na tecnologia e coisas assim. Então você está exatamente certo. Isso teve que ser revisado tantas vezes.

Você não vê mais muitas pessoas aderindo a essa abordagem. Há uma terceira abordagem que é importante. Isso é conhecido como abordagem idealista.

O que a abordagem idealista diz é que o Apocalipse é... O Apocalipse não se refere especificamente a nenhum evento particular ou a qualquer momento da história. É basicamente um grande retrato simbólico da batalha entre Deus e o mal que demonstra mais uma vez que Deus vence e triunfa em uma nova criação. Portanto, é apenas uma imagem simbólica geral que pode ser verdadeira em vários momentos da história.

Então, sim, descreve o primeiro século, mas como é apenas uma visão simbólica geral da luta entre Deus e o mal, poderia referir-se a qualquer período da história da igreja em que se enquadrasse. Então isso é conhecido como a visão ideal. Os símbolos são símbolos ideais.

Eles são apenas símbolos gerais. Eles não se referem a nada específico. São apenas símbolos gerais que podem ser aplicados a inúmeras situações.

Isso é conhecido como o idealista. Você pode ver as vantagens. Então não precisamos nos preocupar em tentar descobrir exatamente o que o Apocalipse está prevendo.

Eles diriam, ah, não está prevendo nada. É apenas uma imagem simbólica geral que pode ser ajustada. No primeiro século, para João, cabia nessa situação, mas poderia caber em muitas outras até que Jesus Cristo voltasse.

A última abordagem que tem sido uma das mais populares é conhecida como futurista, e essa abordagem basicamente diz quase tudo em Apocalipse depois dos capítulos 4 e 5, quase tudo em Apocalipse se refere a um período de tempo em algum momento no futuro. Isto é, nada no Apocalipse aconteceu ainda. É tudo uma previsão de eventos futuros.

Então, da nossa perspectiva, ainda estamos esperando que essas coisas se cumpram. Obviamente, a série deixada para trás se encaixaria nisso, mas há uma variedade de abordagens que se enquadram no futurista. Nem todo mundo que pensa que o Apocalipse é o futuro tentaria prever o fim ou algo parecido.

Muitos deles dizem que não, isso é impossível, mas ainda assim sustentam que o Apocalipse é em grande parte uma predição de eventos que ainda não aconteceram, mas que acontecerão logo antes e que antecederão e incluirão a segunda vinda de Cristo. Em outras palavras, a visão preterista diria que todo o Apocalipse já existe, e o

futurista diria, não, o Apocalipse é sobre o ainda não, se é que posso usar essa linguagem. Claro que eu posso.

Eu faço isso o tempo todo. Então, novamente, há algumas outras abordagens, eu acho, que poderiam ser adicionadas a estas e deveriam ser adicionadas, mas se você alguma vez ler sobre Apocalipse, a maioria ao longo da história, pelo menos os cristãos especialmente, suas abordagens poderiam ser amplamente divididas em esses quatro movimentos. Novamente, com exceção da segunda, as outras três ainda são abordagens muito populares para a interpretação do Apocalipse hoje.

Agora, então qual está certo? Bem, talvez você tenha adivinhado pela próxima seção de suas anotações, a pergunta: temos que escolher? Eu me pergunto se com base no cenário e no tipo de literatura que o Apocalipse é, se de alguma forma uma combinação desses três talvez não seja a abordagem correta. Sim, Apocalipse, acho que a visão preterista, em alguns aspectos, faz justiça ao Apocalipse. Está se dirigindo ao primeiro século.

Está tentando dar sentido ao mundo do leitor do primeiro século. Refere-se a eventos que estão ocorrendo ou ocorrerão no primeiro século. Não seria bom, pelo menos no meu entendimento, não seria bom para o Apocalipse apenas prever um monte de eventos que acontecerão no século XXI.

Que bem isso traz aos leitores do primeiro século que se perguntam se deveriam ceder à adoração de Roma ou não? Então, há uma sensação de que isso é verdade, mas, ao mesmo tempo, o Apocalipse é o futuro. Aponta para um fim, uma meta, para onde a história está se movendo. Termina com uma nova criação, com Deus estabelecendo o Seu reino e uma nova criação no final da história.

Portanto, há um elemento futuro. E muitos dos símbolos de João que vêm do Antigo Testamento são símbolos transtemporais, símbolos que certamente podem ser aplicados e ter significado a uma variedade de situações. Para ele, era o primeiro século.

Mas João retoma símbolos que foram aplicados a outras nações e a outras crises no passado, no Antigo Testamento. Agora, ele os reaplica. Então, em certo sentido, até mesmo os seus símbolos são transtemporais.

São símbolos ideais que podem encontrar mais de uma aplicação. Então, acho que provavelmente deveríamos manter todas essas três abordagens em mente ao lermos Apocalipse. Agora, deixe-me terminar dizendo isso.

Falaremos um pouco mais sobre isso na sexta-feira. Todo mundo sabe o que é isso. E eu mostro esses desenhos animados.

Sério, não estou zombando de ninguém ou de nenhuma situação. Estou apenas usando alguns cartoons políticos comuns que se tornaram populares nos últimos... este, nos últimos dias, mas outro nos últimos meses. Agora, quando você olha para isso, o que esse cartoon está dizendo? Quero dizer, se você fosse ao Paquistão, você encontraria uma caixa de correio que dizia 11 de setembro e tinha todos esses sinais no... você encontraria isso? Provavelmente não.

Ou se você tirasse uma foto... se você levasse uma câmera ali, sua câmera digital, e tirasse uma foto do complexo onde capturaram Bin Laden, você encontraria isso? Seria assim que sua fotografia ficaria? Provavelmente não. O que isso está dizendo? Não estou procurando... apenas pense nisso. Está dizendo algo sobre o evento político.

Mais um, rapidamente. Isso remonta a alguns meses até March Madness. Mas observe que os colchetes têm a ver com... está custando US\$ 5 o galão.

Novamente, o objetivo disso é que se eu fosse para Washington DC ou algum outro lugar, eu encontraria cinco homens e essa outra pessoa aqui com esta longa vara, eu os encontraria em uma sala assistindo a este colchete e comentando sobre ele, literalmente? Não, esse não é o ponto. A questão é que a função de um cartoon político tem uma forma de interpretar os acontecimentos nas nossas vidas de uma forma que o comentário direto e a prosa não conseguem. A questão não é que sejam literais.

A questão é que estas são formas bastante simbólicas e exageradas de defender certos acontecimentos políticos. Na minha opinião, o cartoon político é uma das analogias literárias mais próximas do Apocalipse que temos hoje. Novamente, lemos cartas e escrevemos e lemos histórias e escrevemos cartas e histórias, mas quando foi a última vez que você leu um apocalipse? Não lemos e escrevemos mais apocalipses.

Isso é parte do problema na interpretação da revelação. Na minha opinião, o cartoon político é uma das analogias literárias mais próximas daquilo que o Apocalipse está a tentar fazer. Na sexta-feira falaremos um pouco mais sobre isso e depois veremos dois ou três textos específicos de Apocalipse.

Este foi o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, Palestra 34 sobre o Livro do Apocalipse.